

# Apresentação do Dossiê

## **Prof. Dr. José Miguel Arias Neto**

*Programa de Pós-Graduação em História (Universidade Estadual de Londrina) e Programa de Pós-Graduação em História e Regiões (Universidade Estadual do Centro-Oeste).*

## **CMG (RM1) Prof. Dr. Francisco Eduardo Alves de Almeida**

*Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos – Escola de Guerra Naval.*

No dia 26 de outubro de 1917, o Brasil declarou guerra ao Império alemão. Ato já esperado pela comunidade internacional, em razão dos ataques alemães aos navios mercantes nacionais e ao seu alinhamento natural com a França, Reino Unido e Estados Unidos da América. Quatro foram as contribuições ao esforço de guerra aliado. A primeira o envio de um grupo de aviadores para operar junto à Royal Air Force no Reino Unido. A segunda foi a designação de alguns oficiais do Exército para comporem unidades francesas na frente ocidental. A terceira o envio de uma delegação médica para a França para cooperar com os Aliados e, por fim, a designação de uma Divisão Naval composta de oito navios para patrulhar o triângulo Dacar, Cabo Verde e Gibraltar. Contribuições modestas, mas ao mesmo tempo importantes, pois o Brasil foi o único país latino-americano a enviar contingentes militares para atuarem no velho continente e na África, isso sem mencionar o simbolismo político dessa atitude.

Neste ano, comemora-se os cem anos da entrada do Brasil nesse grande conflito, que ceifou a vida de milhares de combatentes e civis. A maior tragédia humana a acontecer até ali no século XX.

Como forma de rememorar esse ato do Brasil, a revista de história naval *Navigator* está lançando o dossiê “O Brasil e a Grande Guerra”.

Foram assim selecionados cinco artigos que retratam exatamente esse período histórico. O primeiro trabalho foi escrito por uma dupla de pesquisadores de Portugal, Augusto Salgado e Carlos Alves Lopes, do Centro de Investigação Naval da Escola Naval de Portugal e da Universidade Nova de Lisboa, que discutiram o papel de Cabo Verde e o Brasil na Grande Guerra. O título do artigo é “Cabo Verde e o Brasil durante a Grande Guerra”. Trata-se de um tema extremamente interessante e original, uma vez que nos traz uma interpretação lusitana

sobre o papel da Divisão Naval brasileira e a defesa de Cabo Verde naquele grande conflito.

O segundo artigo selecionado foi escrito pelo pesquisador Carlos Roberto Carvalho Daróz, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que apresentou um tema instigante à História Naval brasileira que levou o título de “Da Ilha das Enxadas à Cattewater: os aviadores navais brasileiros na Grande Guerra”. Esse é um tema muito pouco discutido na historiografia naval brasileira e poderá tornar-se uma referência para os pesquisadores nacionais, uma vez que aborda as contingências da participação de aviadores navais brasileiros compondo parte do esforço aéreo britânico no conflito.

“A Guerra dos corsários: ações navais na costa brasileira durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)” foi escrito pelo Professor Tito H.S Queiroz das Faculdades Integradas Hélio Alonso. Esse é outro tema que não tem sido discutido por outros pesquisadores, daí a sua relevância e originalidade. Tito Queiroz apresenta uma sucessão de ações ocorridas ao largo ou próximas de áreas de interesse estratégico do Brasil envolvendo corsários e navios mercantes. Ao contrário do que muitos pensam, nossas áreas no entorno estratégico brasileiro tiveram muitas atividades de corsários durante a Grande Guerra.

O quarto artigo selecionado foi escrito por um dos organizadores deste dossiê, o CMG (RM1) Professor Francisco Eduardo Alves de Almeida, da Escola de Guerra Naval. O seu título é “A perda do Encouraçado *Britannia* e a Divisão Naval em Operações de Guerra em 1918: fatos e controvérsias”. Essa pesquisa congregou a documentação britânica sobre esse evento trágico da Royal Navy e fez parte da qualificação de estágio pós-doutoral na Universidade de Lisboa realizado pelo autor em 2015 e 2016. Ao contrário do que afirmam alguns historiadores navais brasileiros, o afundamento do *Britannia* foi um fato fortuito e aleatório e não possui nenhuma relação com a Divisão Naval brasileira que vinha de Dacar.

Por fim, o último artigo intitulado “A Primeira Guerra Mundial nas escolas: currículos e livros didáticos”, escrito por dois professores do tradicional Colégio Pedro II, analisa dois livros didáticos utilizados por esse colégio em relação ao tema do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Verifica-se para surpresa de muitos que, seja nos títulos constantes dos livros de história, seja no programa curricular seguido pelos alunos, a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial e suas consequências é uma temática ora silenciada ora analisada de modo restrito e incompleto.

A Revista *Navigator* cumprindo o seu papel acadêmico de disseminar as mais recentes pesquisas no campo da história naval brasileira organizou esse dossiê sobre a participação do Brasil na Grande Guerra de modo a comemorar esse evento e ao mesmo tempo incentivar antigos e jovens investigadores na fascinante arte e técnica de se escrever uma boa história.

Os organizadores desejam que ela tenha atingido esses dois objetivos, disseminar e incentivar a boa escrita da história.

